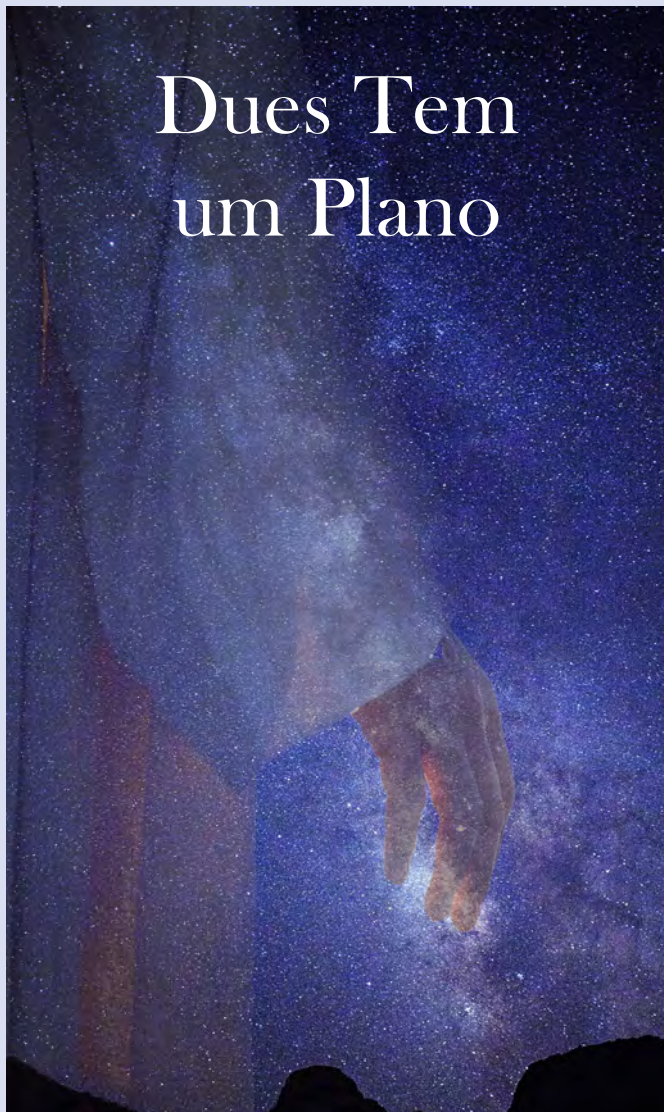


Dues Tem um Plano



DEUS

**TEM UM
PLANO**

Deus Tem Um Plano

COM todo o conhecimento científico e capacidade técnica exibido através do mundo, uma pessoa pode supor que facilmente que o homem é capaz de fazer cause qualquer coisa. Porém rapidamente nos desiludimos quando recordamos que, junto com todo o adiantamento notável dentro de nossa geração, o homem também há podido idealizar o potencial para sua autodestruição. Para prevenir a possibilidade deste acontecimento, os Estados Unidos, somente, investe uns 50 bilhões de dólares a cada ano para sua defesa militar, e outras das nações fazem o mesmo em proporção.

O egoísmo humano está à raiz deste problema, e a ciência não suprime o egoísmo, mas bem o implementa. Assim quando olhamos ao futuro, inclusive o futuro próximo, e consideramos as velocidades do transporte cada vez maiores, abundancia e aumento de coisas materiais, lares de luxo mais maravilhosos nos quais as pessoas podem viver, e melhores maneiras de fazer coisas, muitas delas graças à automatização, surge outra possibilidade também —a possibilidade de nossas cidades, nosso país, nossa civilização, ou a maioria da raça humana mesma, poderão ser destruídos antes mesmo de que a “manhã feliz” se amadureça completamente.

Não desejamos ser profetas da destruição, longe disso. Simplesmente estamos chamando a atenção a incapacidade do homem de resolver os problemas do mundo, com o fim de acentuar o fato de que onde o homem falhará, Deus tem um plano que terá êxito. De modo que o futuro da humanidade representado na Palavra de Deus, sobrepassa qualquer coisa que o homem possa esperar.

Este é um plano que não pode falhar; um plano em que se permitirá empregar todas as suas capacidades maravilhosas e fazê-las dirigir ao longo das linhas que são altruístas. E então, mais que isto, Deus fará para o homem o que o homem não pode fazer para si mesmo. O futuro, então, será mui brilhante! Será muito mais

brilhante que o conhecimento científico pode indicar. É tão brilhante como as promessas de Deus!

O EGOÍSMO APARECE



A Desobediência No Éden

reconhecida facilmente. É a cena da tentação no jardim do Éden. A “serpente”, que a Bíblia utiliza para simbolizar a Satanás, está tentando a Eva para desobedecer ao seu Criador ao comer do fruto proibido. Todos sabemos a consequência disto. Eva participou, e também Adão, com o resultado, segundo o previsto, que foram expulsos do jardim do Éden e condenados a morte.

Em chamar a atenção brevemente ao plano de Deus nós temos selecionado cinco ilustrações. Três delas que representam aos acontecimentos reais registrados na Bíblia, e duas que ilustram as profecias e as promessas da Bíblia. A primeira destas ilustrações será

Entretanto, o que precedeu a tentação é importante observar. Quando Deus criou a nossos primeiros pais a sua imagem, Ele lhes ordenou que se multiplicassem e enchessem a terra e a submetessem. Deu ao homem o domínio sobre a terra. Entretanto, foi informado que se ele comesse do fruto proibido do jardim ele morreria: “no dia que dele comeres, certamente morrerás”. — Gên. 2:17.

A ordem de se multiplicar, encher a terra, e ter domínio sobre ela, se revela o propósito divino da criação do homem. O homem não foi criado e colocado na terra transitoriamente para que mais tarde seja levado ao céu ou consignado ao purgatório ou ao

inferno. Quando ele pecou não perdeu um lugar no céu, senão seu privilégio de gozar de um lugar na terra.

Satanás, através da serpente, disse a Eva que se ela comesse do fruto proibido “não morrereis” (Gên. 3:4). Desta mentira há se desenvolvido, através das idades, a idéia de que não haja morte. Ou seja, a morte não seja realmente o que se parece; que mais bem seja uma porta a outra classe de vida. Entretanto está idéia não tem base bíblica. A verdade é que a morte é uma realidade, e “O salário pago pelo pecado é a morte” (Rom. 6:23). O domínio do pecado e da morte há sido, e continua sendo, cruel. Somente o plano de Deus proporciona a solução.

A PROMESSA DE DEUS A ABRAÃO

Em nossa seguinte ilustração recordamos uma maravilhosa promessa que Deus fez a Abraão. Isto foi depois do dilúvio. Deus disse a este patriarca fiel, “serão benditas em ti todas as famílias da terra” (Gênesis 12:3). Por dois mil anos a raça humana há estado morrendo, porém aqui, Deus prometeu que Ele abençoaria todas as famílias da terra. Isto foi um verdadeiro raio de esperança.



Abraão Oferece a Isaque

Mais adiante, quando Isaque o filho de Abraão cresceu, Deus pediu a Abraão para oferecer seu filho em sacrifício. A obediência de Abraão a este pedido se retrata em nossa segunda ilustração. Deus não permitiu que Abraão sacrificasse Isaque, porém proveu em troca um cordeiro para ser oferecido como substituto. Este se mostra uma bela ilustração, que antes que todas as famílias da terra

possam ser abençoadas através da “semente” de Abraão, um Pai amoroso teria de dar seu Filho querido em sacrifício.

Enquanto que o plano divino de Deus se desenvolve, aprendemos que era realmente o Pai Divino mesmo que “há dado a seu Filho unigênito” para ser o Redentor e Salvador do mundo. (João 3:16) Deus estava tão agradecido com a boa vontade de Abraão de cooperar, que Ele confirmou sua promessa original por seu próprio juramento. —Gên. 22:1-18; Heb. 6:13-20.

JESUS A “SEMENTE (DESCENDÊNCIA) PROMETIDA”

No Novo Testamento somos informados que a “semente” prometida a Abraão, a Semente que ia abençoar todas as famílias da terra, era em realidade Cristo. O apóstolo Paulo agora escreveu: “Ora, a seu descendente foram feitas as promessas; não diz: E os seus descendentes, como falando de muitos, mas como de um só: E a teu descendente, que é Cristo”. —Gál.3:16

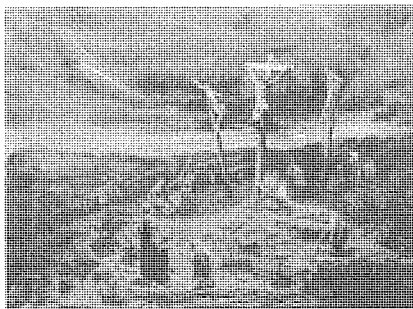
No desenvolvimento do plano de Deus para abençoar todas as famílias da terra, Jesus é o canal designado através do qual estas bênçãos prometidas fluíram. Entretanto, “todas” as famílias da terra incluem também aos que não morriam. A morte veio como resultado do pecado, e a condenação da morte que está sobre a raça humana inteira. Para que Jesus amplie as bênçãos da vida as pessoas, foi necessário dar sua própria vida para os pecados do mundo.

João Batista disse se referindo a Jesus: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”. (João 1:29) Em Isaías lemos que trouxeram “Como um cordeiro levado ao matadouro” e “Se ele se oferece a vida em expiação (para o pecado)”. (Isaías 53:7,10, **BMD**) O apóstolo Paulo escreveu que Jesus “Se deu a si mesmo em resgate por todos” —1 Tim.2:3-6.

Este grande trabalho de redimir a raça humana da morte foi obtido no Calvário. O ponto de vista de Deus quanto ao resgate está explicado pelo apóstolo Paulo. Disse: "Porque assim como por um homem veio a morte também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Pois como em Adão todos morrem, do mesmo modo em Cristo todos serão vivificados". —1 Cor. 15:21, 22.

Assim vemos a importância da morte de Jesus no plano de Deus para a bênção de todas as famílias da terra. A bênção prometida chegará às pessoas que não morreram por meio da ressurreição dos mortos e pela oportunidade de viver para sempre aqui na terra. A morte e a ressurreição de Jesus garantiram a restauração da vida na terra. (Atos 17:31) Ressuscitarão as pessoas a vida na terra como seres humanos para receber as bênçãos prometidas.

OUTRA CARACTERÍSTICA



A Crucificação

Sem a informação adicional referente ao plano de Deus para a bênção das pessoas concluiríamos naturalmente que as bênçãos devem haver começado imediatamente depois da morte e ressurreição de Jesus. Sabemos que não foi assim. As pessoas ainda continuam sofrendo e morrendo, como antes. A Bíblia explica o por quê. A razão é que no plano de Deus se proporcionou a um "pequeno rebanho" de seguidores fiéis selecionados do mundo da humanidade, e quando chegar a época da bênção, serão associados com Jesus no trabalho de conceder a paz, a saúde, e a vida a humanidade.

Em Gálatas 3:27-29 somos informados que os cristãos verdadeiros, representados como os que se batizam em Cristo, são um com Ele, e são parte da “semente (linhagem, descendência) de Abraão” e “Herdeiros segundo a promessa”. Por mais de dezenove séculos o trabalho de escolher a estes para seu trabalho futuro, há estado em marcha.

Jesus prometeu a estes fiéis que ia preparar um lugar, e, quando ele volte, os tomará consigo para que estejam com ele no reino. (João 14:2,3) Jesus disse: “Deixai de lado este medo pequeno rebanho, porque foi do agrado do Pai dar-vos o Reino” (Lucas 12:32, *BMD*).

A ESPERANÇA DO REINO

A longa cadeia de promessas do reino no Velho Testamento, e da continuação no Novo Testamento, revela que Deus estabelecerá um governo mundial, e que seria por meio das agentes deste governo que suas bênçãos prometidas da vida seriam ampliadas as pessoas. Uma das promessas do nascimento de Jesus declara deste grande Rei que: “Grande é seu senhorio e a paz não terá fim”. —Isaías 9:6,7, *BDJ*.

As Escrituras revelam que enquanto que Jesus veio em seu primeiro advento para sofrer e morrer pela humanidade, volta em seu segundo advento para estabelecer a seu Reino com o fim de abençoar a humanidade. É durante a época de sua segunda presença na terra como Rei poderoso, o “REI DOS REIS”, que o mundo será instruído acerca do Deus verdadeiro, e dado uma oportunidade de obedecer as leis divinas e viver para sempre. —Apoc. 19:16.

A maneira maravilhosa da qual as condições mundiais hoje estão satisfazendo as profecias bíblicas nos dá toda razão para crer que estamos parados no umbral do prometido Reino Messiânico. O profeta Daniel identificou nosso dia como o “tempo do fim” e indicou que este tempo haveria um grande aumento do

conhecimento e muitos “correrão daqui para ali” na terra. —Dan. 12:4

A expressão “tempo do fim” não significa o fim do tempo. Nem como uns pensam, que a terra seria queimada com fogo dos céus. O “tempo do fim” se refere à intervenção divina nos assuntos do homem através do estabelecimento do Reino Messiânico. Todos os males, como a guerra, a exploração, a fome, a enfermidade, e a morte chegarão a seu “fim”.

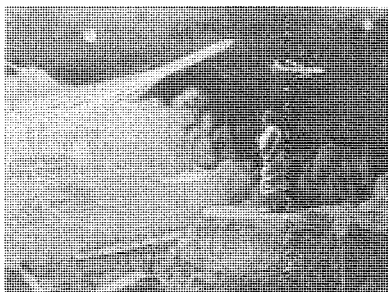
A TERRA HABITADA EXISTIRÁ PARA SEMPRE

Enquanto a terra, a Bíblia nos ensina claramente que existirá para sempre. (Ecl.1:4) Deus nos assegura que “ele é Deus, o que formou a terra, o que a fez e a compôs, não a criou em vão, para que fosse habitada a criou. Eu sou Jeová, e não há outro”. (Isaías 45:18, **RV**) Como temos aprendido, no plano de Deus o homem deve viver na terra para sempre. Este é seu lugar. Isto quer dizer que o homem não o destruirá com as bombas atômicas, e que inclui aqueles que foram mortos nas guerras por quaisquer armas usadas, serão restaurados a vida pela ressurreição.

Quando perguntaram a Jesus a época de sua volta, ele predisse que então seria uma “Grande Tribulação”, ou seja, tribulação, ou apuro, tão grande que se “Aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria”. (Mateus 24:21,22, **NVI**) O mundo de hoje está enfrentando esta mesma situação; porém Jesus nos assegura que este tempo de tribulação será abreviado, e que toda a carne não será destruída.

NOSSO DIA NA PROFECIA

Essencialmente todos os progressos importantes do mundo de nosso dia se prevêem nas profecias da Bíblia. Chamamos a atenção especial ao grande aumento do conhecimento e ao recorrer-se a tal de maneira tão rápida em nosso tempo, segundo previsto por Daniel. Nossa ilustração disto mostra a história melhor que seja possível com palavras.



Daniel Prevê O Nosso Dia

Para os membros mais jovens de nossa geração jamais se deu conta de que a maioria das coisas retratadas nesta ilustração não existiu até o século vinte. O homem não há ganhado estas gradualmente durante as idades do passado, porém repentinamente, em nosso dia. Assim temos um cumprimento notável da profecia da Bíblia referente à aproximação do Reino Messiânico.

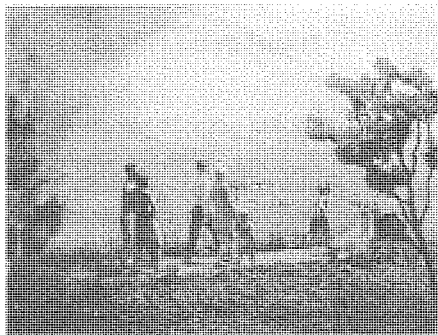
Daniel também predisse, referente a este “tempo do fim” do domínio do pecado e da morte, que “Haverá um tempo de angústia como nunca houve desde o início das nações até então”. (Daniel 12:1, *NVI*) Isto é o que Jesus se referiu como a “Grande Tribulação”. (Mateus 24:21,22) Jesus também falou deste tempo como um tempo em que haveria “sinais no sol, na lua e nas estrelas; e sobre a terra haverá perplexidade pelo bramido do mar e das ondas; os homens desfalecerão de terror, e pela expectação das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto os poderes do céu serão abalados”. —Lucas 21:25,26

Aqui também temos uma descrição exata de nossos dias. Todas as nações da terra temem, e tem medo pelo que possa vir sobre a terra encha os corações das pessoas. As Escrituras não

revelam detalhadamente precisamente quão destrutivo se porá a situação antes que a autoridade do reino de Cristo tome o controle e salve a raça humana de sua própria loucura.

Entretanto, as escrituras mostram claramente que as instituições egoístas, que exploram as pessoas, todas serão destruídas. São os restos destas instituições, como simbolizadas em nossa ilustração final, que nosso pequeno grupo de buscadores sérios rejeitam, enquanto que olham para o futuro e as bênçãos prometidas pelo Senhor.

A CIDADE DE DEUS



Uma Idade Nova Amanhece

representa o governo americano, “Londres” para os Britânicos, e Moscou para os Russos. Na Bíblia, particularmente no Livro de Revelação (ou Apocalipse), nos fala de uma “Cidade Santa” que desce do céu, de Deus. Este é o novo governo de Deus, e seu cabeça será Cristo Jesus. —Apocalipse 21:1-5.

Na distância apenas podemos distinguir a forma de uma cidade, a cidade Santa de Deus. Isto, claro, é simplesmente um símbolo. Na Bíblia uma cidade se utiliza para simbolizar um governo. Conhecemos bem este uso de linguagem. Para nós, “Washington”

Jesus disse a Pilatos: “Meu reino não é deste mundo”. (João 18:36). Nos diz que seu governo, sua cidade, se origina de Deus. Não é de origem humana. Não está instalado pela sabedoria ou poder do homem caído. E um governo divino, e suas leis serão leis de Deus. Com a obediência a estas leis a humanidade será abençoada em cumprimento a promessa dada a Abraão, que

através de sua “semente” todas as famílias da terra seriam abençoadas.

A ÁGUA DA VIDA

Esta benção nos assegura que incluirá a destruição da enfermidade e da morte. Descrevendo as condições na terra quando a cidade santa, ou governo de Deus haja conseguido o propósito de seu reinado, o Revelador diz que “enxugará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas”. —Apocalipse 21:4.

Em outra promessa do Reino Messiânico e de suas bênçãos, o reino se representa como trono — “O trono de Deus e do seu Cordeiro”. (Apocalipse 22:1) O fluir deste trono é o “rio da vida”. Nas margens do rio estão as árvores da vida. Ademais da fruta que a vida destas árvores, nos dizem que suas folhas estão para a cura das nações. (Apocalipse 22:2) Verdadeiramente as pessoas de todas as nações agora necessitam ser curadas!

Esta grande benção breve alcançará a toda a humanidade. O mesmo que nossos primeiros pais foram expulsos do jardim do Éden e privados da fruta de suas árvores vivificantes, assim durante o Reino Messiânico já próximo, e porque Jesus tomou o lugar dos pecadores na morte, Jesus convidará a toda a prole de Adão que venham e tomem da fruta da vida e da água da vida de graça. —Apocalipse 22:17.

OS MORTOS SERÃO RESTAURADOS

Como já observamos, não é somente a geração viva que receberá as bênçãos do Reino Messiânico. Deus há prometido que durante o reinado de Cristo todos os que hão morrido serão restaurados a vida e se-lhes dará a oportunidade de gozar destas mesmas bênçãos. Se isto não fosse assim, o plano de Deus para a

salvação da humanidade não chegaria de nenhum modo ao propósito amoroso do Criador para com suas criaturas humanas.

A esperança da ressurreição dos mortos se centraliza em Jesus, o Redentor (1 Cor. 15:21,22). Durante seu ministério terreno Jesus deu várias demonstrações maravilhosas da capacidade do poder divino de restaurar aos mortos a vida. Uma destas era o despertar de Lázaro do sono da morte, o relato do qual se registra em João 11:1-44.

Lázaro era o irmão de Maria e de Marta. Viviam em Betânia. Lázaro se pôs enfermo num momento em que Jesus dirigia seu ministério na Galiléia, que estava ao norte e longe de Betânia. As irmãs enviaram um recado a Jesus que seu irmão estava enfermo, supondo que Jesus viria a Betânia o mais rápido possível. Ele recebeu o aviso, porém em vez de apressar-se a Betânia e a Lázaro, Ele esperou dois dias e depois disse a seus discípulos: “nosso amigo Lázaro dorme; porém vou, para despertá-lo de seu sono”. Os discípulos de Jesus pensaram que Ele se referiu ao sono natural e disseram a Jesus: “Senhor, se dorme, sarará”. Para eles esta era a evidência que Lázaro se recuperava.

O SONO DA MORTE

Então Jesus revelou a seus discípulos o que Ele queria dizer. Ele disse a eles: “Lázaro morreu”. Esta breve conversa nos traz a atenção uma das verdades mais importantes da Bíblia, que os mortos não estão vivos no céu, inferno, ou purgatório, porém estão em um estado de inconsciência, que Jesus compara ao sono. E não só é como um estado de inconsciência, senão que os mortos que dormem despertem de seu estado de inconsciência; e assim será no caso dos que dormem na morte. O poder divino, controlado através de Cristo, despertará a todos os que “dormem” assim.

A morte que entrou no mundo devido à transgressão de Adão haveria sido permanente, porém o amor divino proporcionou um Redentor (João 3:16). Porque Jesus tomou o lugar dos pecadores na morte, o estado de inconsciência eterno se há

convertido em um “sono” temporal do qual promete a Bíblia um despertar. No caso de Lázaro, Jesus nos deu uma certeza disto, demonstrando a capacidade do poder divino de cumprir as promessas de Deus, despertando a Lázaro do sono da morte.

TODOS SE DESPERTARÃO

Em outra ocasião Jesus disse: “Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação”. Aqui Jesus explicou que os que nesta vida fizeram o bem, segundo os padrões de Deus, quando despertem da morte, receberão imediatamente sua recompensa de vida eterna; enquanto todos os outros serão trazidos diante de uma “ressurreição de Juízo”.

A palavra grega “*krisis*” se traduz “juízo” em algumas versões da Bíblia. Tem o mesmo significado que a palavra “crises” em português, a saber, uma época de prova. De passar uma crise significa passar por uma experiência severa com êxito.

Então os incrédulos, quando estão despertos do sono da morte, serão sujeitados as experiências disciplinares desenhadas para ensinar-lhes as sendas do Senhor. Se passam esta crise e aprendem a obedecer as leis do reino, estes terão também a oportunidade de tomar “da água da vida livremente”. — Apocalipse 2:17

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada neste folheto é a:
Versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição.